Aspectos Económicos

Pedro Pita Barros
Faculdade de Economia
Universidade Nova de Lisboa

Introdução

- É bem conhecido o efeito de mortalidade dos acidentes rodoviários
- Para além do aspecto humano, tem vindo a ser reconhecido que existe uma dimensão económica importante
  - os acidentes rodoviários são grandes consumidores de recursos, que poderiam ser utilizados para outros fins

Introdução

- Quando se fala em custos económicos dos acidentes, estes envolvem
  - valor da morte prematura (ou da incapacidade gerada pelo acidente)
  - custos médicos e de reabilitação prestados
  - perda de capacidade produtiva
  - custos de propriedade (danos provocados)
  - custos de gestão do acidente rodoviário (polícia, seguros, etc...)
  - outros custos...

Introdução

- Não tenho a possibilidade de oferecer uma contabilidade completa para Portugal
- Vou concentrar a atenção nas incapacidades geradas
- Em particular, argumentar que são um elemento com tanta importância como as vítimas mortais

Introdução

- Sabe-se as vítimas mortais em acidentes rodoviários foram 1356 em 2003, e feridos graves 4659
- Regularmente a imprensa vai dando informação sobre a mortalidade semanal
- Mas pouco se sabe sobre as incapacidades permanentes

Introdução

- Quando muito reconhece-se a sua importância em abstracto
- "Os acidentes continuam a ser um factor importante para a ocorrência de incapacidades permanentes, para as quais o sistema de saúde português tem mostrado baixa capacidade de resposta" Plano Nacional de Saúde, Fevereiro de 2004.

Introdução

- Ou ainda, num plano de protecção oferecido por uma seguradora:
  - em caso de falecimento por acidente de viação: 65 000 euros
  - em caso de incapacidade absoluta e definitiva por doença ou acidente: 30 000 euros
- Mas as incapacidades permanentes não merecem qualquer referência no Plano Nacional de Prevenção Rodoviária de 2003

Como fazer?

- A literatura de Economia da Saúde tem desenvolvido métodos de valorização de estados de saúde com incapacidades permanentes
- Converte as situações para uma escala 0 (morte) - 1 (ausência de qualquer limitação)
- Baseia-se em inquéritos

Como fazer?

- O Inquérito Nacional de Saúde permite, com alguns ajustamentos, usar as escalas internacionais
- Não será perfeito, mas à falta de instrumentos especialmente desenhados para Portugal terá de servir!
- Dá pelo menos uma ideia das magnitudes envolvidas

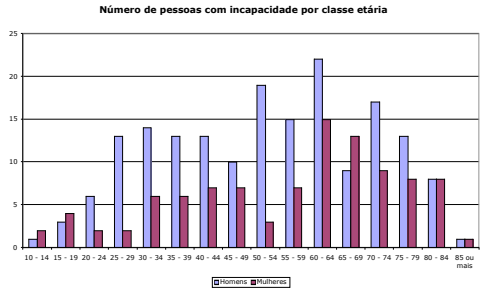
Como fazer?

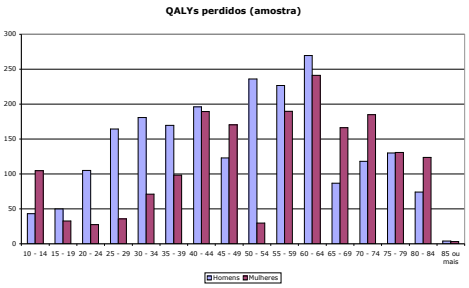
- O Inquérito Nacional de Saúde 1998/1999 (está agora a decorrer outro) tem perguntas sobre incapacidades permanentes e sobre se cada tipo de incapacidade foi motivada por acidente de viação
- Há assim a possibilidade de fazer uma ligação clara entre os dois conceitos
- Deve-se ter atenção na interpretação dos resultados que estes se baseiam no limitado número de observações estatísticas (277 casos)

Como fazer?

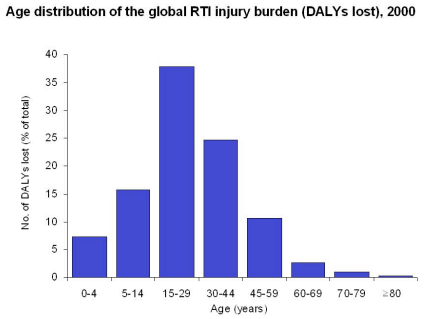
- Para além dos anos de vida perdidos devido a mortalidade por acidente de viação pode-se tentar ter uma ideia da qualidade de vida perdida por incapacidade permanente - usando a expectativa de vida em cada grupo etário
- Usa-se o conceito de "QALY - quality adjusted life-year"
- Apesar de tudo é sempre uma aproximação aos custos pessoais e familiares intangíveis que um acidente de viação pode originar

- Nota técnica: a medição apresentada não é completamente exacta:
  - a mortalidade é maior nos grupos com incapacidade permanente face aos outros
  - mesmo que não tivesse acidente de viação, existiria uma probabilidade de desenvolver incapacidade permanente
  - o primeiro factor implica sub-estimação do verdadeiro efeito, enquanto o segundo implica sobre-estimação.





Nota técnica - escalões etários segundo a condição actual. Segundo a idade no momento do acidente implicaria conhecer a mortalidade ocorrida entretanto.

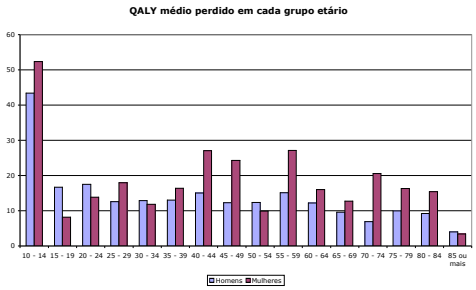


Around 60% of the total number of DALYs lost globally as a result of road traffic injuries occurs among young adults aged between 15–44 years.

26

Como interpretar?

- Diferença para o que parece ser o padrão internacional
- Os valores dos QALYs totais perdidos por grupo etário dependem
  - do número de pessoas
  - da idade
  - da gravidade média em cada caso
- Até agora a principal diferença reside entre homens e mulheres



- Verifica-se por este último gráfico que as diferenças em termos de incapacidade média entre grupos etários não é muito pronunciada
- Alguns números sumários:
  - QALYs perdidos: Homens 2180; Mulheres 1803
  - equivalente em pessoas, usando esperança de vida à nascença: 30 Homens + 22 Mulheres (19% do total de pessoas com incapacidade)
  - vale 78 milhões de euros, a valores por vida estatística da União Europeia (1,5 milhões de euros por pessoa)
  - QALY médio = 0,64
  - rácio incapacidades permanentes/mortos = 3,4 - para 1356 mortos em 2003 em Portugal dá estimativa de 4730 incapacitados e um custo global, só de valor de qualidade de vida perdida, de 2541 milhões de euros
  - compara com 2034 milhões de euros das 1356 vítimas mortais

Outros efeitos

- Com análise de regressão múltipla podem-se explorar que aspectos estão associados com uma menor qualidade de vida:
  - Quanto maior a idade em que se sofre o acidente, mais graves as consequências - mas é um efeito de pequena magnitude;
  - Acidentes mais incapacitantes no caso das mulheres
  - Não há, em média, melhoria (nem evolução adversa) associada com o tempo em que já se tem a incapacidade

Outros efeitos

- Igualmente interessante é o efeito sobre a possibilidade de mesmo com a incapacidade se encontrar emprego - comparando entre níveis de incapacidade
- Considerando apenas os incapacitados que têm actualmente mais de 19 anos,
  - idade mais elevada dificulta a obtenção de emprego;
  - estar incapacitado há mais tempo está associado com maior probabilidade de estar a trabalhar;
  - as mulheres têm maior dificuldade;
  - a escolaridade obtida é irrelevante;

Conclusão

- As incapacidades permanentes são uma parte importante dos custos económicos dos acidentes de viação
- Apesar da maior visibilidade pública das vítimas mortais, a magnitude dos efeitos em termos de incapacidade é pelo menos igualmente importante

Conclusão

- Em termos de funcionamento dentro da sociedade, e capacidade de obter emprego, há também diferenças importantes dentro dos próprios indivíduos com incapacidade permanente.
- Aliás, tudo o resto constante, encontra-se também aqui discriminação contra as mulheres
- Espero que sirva de motivação de trabalho futuro sobre as incapacidades permanentes e seus custos socio-económicos.